

uso empírico de azitromicina em sete pacientes e de ceftriaxona em três. Houve paciente com quatro ISTs simultâneas.

Conclusão: A implantação do CT/NG qPCR teve resultados benéficos na pequena amostra de pacientes incluídos até o momento, permitindo o tratamento direcionado e a redução do uso empírico de azitromicina e ceftriaxona. No entanto, o diagnóstico nem sempre se reverte em diminuição do uso empírico de antimicrobianos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103982>

EP-055 - USO DE LIDOCAÍNA 2% COMO FERRAMENTA DE ADESÃO AO TRATAMENTO DE SÍFILIS.

Ana Clara Izidoro Miranda,
Camila Marcheto de Sousa,
Larissa Maria Borges, Laura Oliveira Roveri,
Frederico Martins Oliveira,
Amanda Cristina da Silva

Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto,
Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A sífilis é uma doença sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, de apresentação diversa e intermitente, compreendendo episódios de manifestação clínica e latência. Atualmente, conforme boletins epidemiológicos estaduais e do próprio Ministério da Saúde, vivencia-se no contexto de assistência à saúde uma explosão dos números de casos e um trabalho árduo no combate, diagnóstico oportuno e de seu tratamento eficaz. Apesar de se tratar de um agente etiológico muito antigo, a sífilis é altamente susceptível ao esquema de tratamento com penicilina benzatina intramuscular, apresentando altas taxas de cura. No entanto, é recorrente os episódios de abandono de tratamento/tratamento inadequado por ocasião do desconforto alérgico proporcionado pela administração da medicação – o que contribui para o cenário atual de crescimento significativo dos casos em diferentes análises subpopulacionais.

Objetivo: Avaliar o impacto na adesão e taxa de cura dos pacientes diagnosticados com sífilis com tratamento combinado de 0.5 ml lidocaína 2% precedendo a aplicação de penicilina benzatina.

Método: Metodologia: seguimento prospectivo dos pacientes diagnosticados com sífilis em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do interior de São Paulo.

Resultados: Foram diagnosticados 120 pacientes no intervalo compreendido entre março de 2023 e março de 2024. Todas as classificações de sífilis foram incluídas, não foram incluídas gestantes e não houve distinção entre os grupos quanto a características sociodemográficas. A taxa de adesão ao tratamento proposto foi de 100%. Os critérios de cura utilizados foram àqueles preconizados pelo Ministério da Saúde, com seguimento sistematizado dos títulos de VDRL. Todos os pacientes apresentaram taxa de cura ao final de 12 meses de seguimento.

Conclusão: O uso de lidocaína precedendo à penicilina no manejo de sífilis se apresenta como uma alternativa de melhora de adesão ao tratamento sem, no entanto, trazer

impacto para os critérios de cura. Nesse contexto, ressalta-se a importância de ferramentas farmacológicas ou não que otimizem a assistência às ISTs, aumentando a adesão e seu efetivo tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103983>

EP-056 - APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE SÍFILIS SECUNDÁRIA EM UMA PVHA: RELATO DE CASO

Ana Clara Izidoro Miranda,
Laura Oliveira Roveri, Larissa Maria Borges,
Wanessa Marcela Santos Oliveira,
Frederico Martins Oliveira, Camila Marcheto

Introdução: Paciente mulher trans vivendo com HIV em abandono de tratamento há cerca de 1 ano apresentando lesões em placa, infiltradas, eritemato- arroxeadas, descamativas, múltiplas em toda extensão do corpo, não dolorosas e não pruriginosas, há 4 meses. Foi realizada propedêutica para diagnósticos diferenciais, tendo sido compatível com sífilis secundária.

Objetivo: Descrever uma apresentação atípica de sífilis secundária em uma PVHA e a sistematização da investigação de diagnósticos diferenciais.

Método: Trata-se de um relato de caso de uma única paciente, assistida por um ambulatório especializado no interior de São Paulo no ano de 2023.

Resultados: Após biópsia de lesão, foi evidenciado infiltrado plasmocitário, sugestivo de sífilis, e imunohistoquímica negativa para malignidade. Obteve-se VDRL com título de 1/512 e CIE para fungos negativas. Foi iniciado o tratamento com penicilina benzatina 2.400.000 UI por 3 semanas consecutivas. Houve regressão significativa das lesões e queda do título de VDRL já após o primeiro mês de tratamento.

Conclusão: No contexto de imunossupressão pelo HIV, as lesões de pele podem ter etiologias variáveis, bem como se apresentarem de maneira atípica. Dessa maneira, uma investigação diferencial e minuciosa permite o diagnóstico conclusivo e instituição de seu efetivo tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103984>

ÁREA: RESISTÊNCIA MICROBIANA NA PRÁTICA CLÍNICA

EP-057 - CASOS DE INFECÇÕES HOSPITALARES POR MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Alessandra Gomes Chauvin,
Isabella Lemos Rosmino, Jéssica Satie Hosoe,
Tatiana Aporta Marins,
Alexandra do Rosário Toniolo,
Silvana Maria de Almeida,
Alexandre Rodrigues Marra

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP,
Brasil